

Educação em saúde em tempos de confinamento: a contribuição de um grupo de trabalho de promoção da saúde do idoso do PET Saúde interprofissionalidade*

Health education in times of confinement: the contribution of a working group to promote the health of the elderly of PET Health interprofessionalism

Educación para la salud en tiempos de encierro: la contribución de un grupo de trabajo para promover la salud de los adultos mayores del PET Salud interprofesionalidad

Resumo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde é uma política do Ministério da Saúde que visa fortalecer o ensino no âmbito do sistema único de saúde. O foco da atual edição deste programa são as práticas colaborativas com a atenção centrada no usuário e a educação interprofissional. Desde 2019, um grupo de trabalho tem realizado ações em uma clínica da família, para promover o bem estar dos idosos. Com a pandemia causada pelo Covid-19 foi necessário repensar as estratégias para que houvesse engajamento dos usuários e as ações continuassem, o que tem sido um grande desafio.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, idoso, Educação em saúde.

Abstract

The Education through Work for Health Program is a policy of the Ministry of Health that aims to strengthen education within the scope of the single health system. The focus of the current edition of this program is on collaborative practices with user-centered attention and interprofessional education. Since 2019, a working group has carried out actions in a family clinic to promote the well-being of the elderly. With the pandemic caused by Covid-19, it was necessary to rethink the strategies so that there would be user engagement and actions could continue, which has been a great challenge.

Keywords: Interprofessional Education, Elderly, Health Education.

Resumen

El Programa Educación a través del Trabajo para la Salud es una política del Ministerio de Salud que tiene como objetivo fortalecer la educación dentro del alcance del sistema único de salud. El enfoque de la edición actual de este programa es en prácticas colaborativas con atención centrada en el usuario y educación interprofesional. Desde 2019, un grupo de trabajo ha llevado a cabo acciones en una clínica familiar para promover el bienestar de las personas mayores. Con la pandemia causada por Covid-19, fue necesario repensar las estrategias para que hubiera participación del usuario y las acciones pudieran continuar, lo cual ha sido un gran desafío.

Palabras clave: Educación Interprofesional, anciano, Educación en Salud.

Imagem de Capa

Bruno Costa Poltronieri

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<http://orcid.org/0000-0002-2127-0574>

Andressa Raphaelle Paz Ferreira da Silva

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<http://orcid.org/0000-0002-2119-0435>

Gabriella Thayna Ferreira Moreira

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<http://orcid.org/0000-0001-5828-899X>

Bianca Zille de Moura Gabriel

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<http://orcid.org/0000-0002-5554-7543>

Nathalie Lima De Oliveira

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<http://orcid.org/0000-0001-6881-0761>

Kayron Willian Gomes De Paula

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0003-3093-3728>

Thadeu Augusto Rocha do Nascimento

Discente de Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-4645-9066>

Mauren Lopes de Carvalho

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



<http://orcid.org/0000-0001-7994-9021>

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora de formação e desenvolvimento de recursos humanos, que viabiliza a inserção de estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribui para mudanças na formação em saúde e nos serviços de saúde¹. Em 2018, o Ministério da Saúde (MS) abriu edital para o PET-Saúde/Interprofissionalidade visando captar projetos vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS), para desenvolver mudanças curriculares nas graduações em saúde alinhadas à interprofissionalidade e práticas colaborativas (PC).

A educação interprofissional (EIP) ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e aprimorar o cuidado². Entende-se que discentes respondem bem à EIP, com melhoras em atitudes interpessoais, habilidades de colaboração e aumento do conhecimento, além de benefícios para usuários como aumento de segurança e satisfação por meio de ações mais integradas e redução dos erros e dos atos profissionais de saúde, uma vez que o trabalho integrado se mostra mais resolutivo³.

Diante dessa oportunidade, um grupo de docentes de três cursos de graduação e de formações distintas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* Realengo, se reuniram para enviar um projeto ao MS que pudesse fomentar práticas colaborativas cujas intervenções fossem centradas no usuário.

O projeto aprovado em parceria com a secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) contempla cinco diferentes grupos de trabalho no âmbito da APS em clínicas da família do bairro de Realengo e conta com fomento do Ministério da Saúde. Cada grupo de trabalho tem a seguinte composição: um coordenador docente, um tutor docente, quatro preceptores (profissionais de saúde da clínica da família) e seis a nove discentes de ao menos três cursos de graduação diferentes. Tais grupos incluem discentes e docentes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e profissionais das equipes de saúde da família e dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família.

Os cinco grupos de trabalho que integram o PET-Saúde/Interprofissionalidade do IFRJ com SMS/RJ possuem foco e público distintos. As imagens e relatos contidos neste texto se referem especificamente ao grupo de trabalho "Promoção da Saúde da Idosa e do Idoso através da Dança Sênior".

2. O INÍCIO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DA IDOSA E DO IDOSO

O grupo de trabalho "Promoção da Saúde da Idosa e do Idoso através da Dança Sênior" conta com dois docentes (terapeuta ocupacional e fisioterapeuta), quatro preceptores que atuam na clínica da família (duas enfermeiras, uma dentista e uma professora de educação física) e sete discentes dos cursos de farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional, totalizando 13 integrantes de cinco profissões distintas.

As atividades iniciaram em março de 2019, sendo que a primeira atividade, realizada em equipe por discentes, preceptores e docentes, foi a elaboração de uma avaliação do idoso para a participação em um programa grupal de cuidado e Dança Sênior. Constituiu-se uma avaliação breve, sensível que abarcasse identificação e os problemas de saúde mais relevantes. Assim, os seguintes componentes foram incorporados: mobilidade, risco de queda, polifarmácia e cognição.

Depois de elaborada a avaliação inicial, o grupo, constituído por discentes, docentes e profissionais da atenção primária, se reuniu para o planejamento das oficinas. Outros temas como as reminiscências de vida, o estabelecimento de vínculos e a educação em dor foram inseridos no programa após uma reflexão coletiva que só a dança não seria suficiente para alcançar os objetivos de cuidado.

Até o momento em que as atividades presenciais foram suspensas, devido à pandemia de COVID-19, um terceiro grupo já estava em avaliação para iniciar as atividades em abril de 2020. Antes disso, foram realizados dois programas de cuidado com dez encontros cada, direcionados a grupos distintos de idosos.

Figura 1. Representação da coreografia "Boas-vindas" na Clínica da família.



As oficinas de cuidado e Dança Sênior representavam o espaço onde o planejamento se concretizava: sempre em roda e dando "boas-vindas" às pessoas que estivessem presentes, para que todos se sentissem integrados ao grupo. Conforme a figura 1 expõe, as imagens são momentos reais do projeto, mas que sofreram estilizações gráficas.

As ilustrações em formato de "cartoon" foram feitas usando registros fotográficos dos encontros como base, mas totalmente traçado e colorido digitalmente pelo software Adobe Photoshop por artista parceiro do projeto, através de uma mesa digitalizadora. Foram usadas as cores rosa, verde e azul pastéis com o intuito de transmitir uma atmosfera acolhedora. Os "cartoons" surgiram no contexto da Pandemia de COVID-19, através de produções artísticas desenvolvidas pelos discentes para serem utilizadas na comunicação remota com os idosos. As figuras foram formatadas em "cartoons" para resgatar as rodas de dança sênior e eventos, buscando retomar a memória afetiva e a convivência estimulada nas oficinas de cuidado e Dança Sênior. Manter esse elo entre os participantes, profissionais da atenção primária, docentes e discentes foi fundamental para prevenir o isolamento, ansiedade e sentimento de desamparo.

3. AJUSTANDO-SE À NOVA REALIDADE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em decorrência da pandemia da COVID-19 as atividades presenciais que ocorriam em uma Clínica da Família de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, foram suspensas. Os apoiadores ligados ao MS indicaram que o trabalho continuasse remotamente. Após o grupo de trabalho PET de promoção da saúde da idosa e do idoso se reunir, surgiu a ideia de dar continuidade ao trabalho junto com os idosos participantes do programa de cuidado e Dança Sênior por meio de uma multiplataforma de mensagens de texto instantâneas. Neste momento, todos os integrantes do PET realizaram o curso AVASUS "Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19", o qual orienta a respeito da comunicação de risco e engajamento comunitário em situações de pandemia⁴.

Foram realizadas ligações telefônicas para os participantes do programa de cuidado e Dança Sênior, com o objetivo de saber como os mesmos estavam se sentindo durante o isolamento social, acolher as queixas que pudessem surgir através da escuta qualificada. Foram realizados, ainda, encaminhamento para teleatendimento com psicólogo. Após esse acompanhamento inicial, foi apresentada aos idosos a proposta de um grupo virtual de educação em saúde, como forma de dar continuidade ao trabalho anteriormente realizado, sendo esta ideia acolhida pela maioria dos participantes.

Assim, em abril de 2020 foi criado um grupo virtual com o título de "Saúde do Idoso Periquito" e foram adicionados um total de 18 idosos, sendo este um grupo fechado, onde apenas os administradores eram capazes de adicionar pessoas e enviar mensagens. Esse formato foi adotado com o intuito de evitar que fossem encaminhadas mensagens de outros grupos, dissipando o foco dos integrantes, além de evitar envios de "Fake News". Porém, houve determinados momentos nos quais o grupo era aberto às discussões e todos os integrantes podiam interagir em relação ao assunto apresentado no momento. O grupo tinha alguns propósitos como: informar aos participantes sobre a dinâmica de trabalho da Clínica da Família, informar e debater sobre medidas de prevenção ao COVID-19 com base nas atualizações técnicas dos órgãos de saúde oficiais e maneiras de lidar com a pandemia e o isolamento social, bem como resgatar a sociabilidade iniciada anteriormente pelo "PET Interprofissionalidade Dança Sênior".

O objetivo da criação do grupo virtual foi facilitar a comunicação de risco e promover o engajamento da comunidade durante um surto pandêmico, por meio da comunicação bidirecional, através de diálogo entre membros da comunidade e equipe de resposta. A população afetada deveria saber como se proteger e as equipes de resposta deveriam estar de prontidão para entender como a comunidade compreendia a doença e a resposta. Esse trabalho mútuo é base para uma construção de confiança e segurança, para que a comunidade participe diretamente na resposta de forma a lidar e conseguir manejar os seus medos, barreiras, dúvidas, preocupações, promovendo comportamentos de proteção e trabalhando em conjunto com a equipe de resposta, na busca de melhores resultados⁵.

A troca de informações e orientações entre profissionais de saúde e pessoas cuja saúde e bem-estar econômico e social estejam em risco, como os idosos que fazem parte do grupo de risco para o COVID-19, é extremamente importante para que se desenvolva no sujeito a reflexão sobre cuidados em saúde, para que seja possível atenuar os efeitos da ameaça pandêmica e tomar medidas de proteção e prevenção. Com isso, ações como: desenvolver materiais com linguagem adequada e acessível, identificar e gerenciar informações falsas rapidamente, conscientizar sobre a doença e maneiras de prevenção, ser proativo na disseminação de informações atualizadas fidedignas, são maneiras de ajudar os sujeitos a tomarem decisões para se protegerem⁵.

No começo do grupo virtual, abordaram-se principalmente temas pertinentes à pandemia, com materiais voltados para as dúvidas mais comuns dos idosos, seguidos sempre de uma pergunta provocativa para gerar interação. Assim, a cada novo material inserido havia devolutivas que surgiam em forma de dúvidas, pedido de informação sobre o funcionamento da clínica, vacinação, sintomas do COVID-19 e queixas de ansiedade.

A interação no grupo virtual deu-se e por artes midiáticas na forma de imagens, vídeos, áudio descrição e ilustrações em "cartoon". As publicações foram realizadas de forma que tivessem fluidez entre os assuntos da atualidade, favorecessem a prevenção de agravos e doenças, a promoção da saúde e a participação dos usuários.

Figura 2. Representação de uma coreografia dançada em pé da dança sênior



À medida que a pandemia foi crescendo no Rio de Janeiro e as informações chegavam rapidamente de diversos canais, percebeu-se que houve uma diminuição da interação no grupo. Após uma reflexão coletiva do grupo PET - Promoção da saúde do idoso, concluiu-se de que os participantes poderiam estar cansados de ouvir falar sobre o novo coronavírus e as restrições de circulação. Com isso, realizou-se uma nova abordagem, dessa vez com temas mais "leves" e lúdicos e que os ajudassem no autocuidado e a preservar a sociabilidades entre a maior parte dos integrantes do grupo.

Postagens com dicas e sugestões de filmes, resgate de vídeos e fotos dos grupos de Dança Sênior presenciais, orientações e atividades sobre a prática da meditação, automassagem e vídeos com demonstração de alongamentos foram disparadores para interação no grupo. A intenção principal

foi auxiliar no cuidado, manter o contato e continuar o trabalho em grupo mesmo com as medidas de isolamento social.

Com o entendimento de que as fotos estilizadas em "*cartoons*" poderiam ajudar a resgatar o vínculo e a memória entre os idosos participantes e a equipe do projeto, elas foram transmitidas e utilizadas recorrentemente para facilitar o trabalho de educação em saúde elencado. Fotografias têm o potencial de resgatar um evento do passado sob um olhar mais afetuoso posteriormente, se a experiência registrada for concebida como positiva⁶.

Os "*cartoons*" referentes às figuras 2 e 3 expressam o resgate das rodas de dança sênior e eventos realizados. Essa relação de reviver o momento é característico de uma fotografia, e para o momento de isolamento, as fotografias nos aproximam dos encontros realizados.

A figura 2 é uma representação de uma dança em pé. Essa imagem além de evidenciar a memória afetiva do grupo, mostra como a dança é capaz de trabalhar atenção, concentração e percepção, trazendo o indivíduo para o momento presente, sendo capaz de propiciar benefícios para o corpo e a mente.

A figura 3 trata de uma oficina e evento de cuidado em saúde, realizada na clínica da família, na campanha Outubro Rosa para prevenção do câncer de mama, realizada com os idosos e idosas pertencentes ao grupo.

Figura 3. Representação evento referente ao "outubro rosa" na clínica da família



Desta forma, ao mesmo tempo que as tecnologias permitiram a continuidade das ações do projeto, também foi possível identificar limites e desafios. Como garantir a voz do usuário de forma efetiva nesse processo de cuidado com ferramentas que estes pouco estão habituados a utilizar? Como evitar o verbalismo ou a mera transmissão de informações na comunicação com os idosos sem o contato presencial? Por quanto tempo os participantes se manterão engajados nessa realidade virtual? Além disso, há também os idosos que não têm acesso às redes sociais e com os quais não tem sido possível manter contato tão próximo e contínuo. Para os idosos que conseguem acompanhar, pode-se perceber que mesmo com todas as limitações, o grupo é um espaço virtual de trocas e manutenção de vínculos.

Referências

1. Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas (REIP). Brasil oficializa o início das atividades do programa PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE. 2018. [Acesso em 03 jul. 2020]. Disponível em: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/brasil-oficializa-o-inicio-das-atividades-do-programa-pet-saudeinterprofissionalidade>
2. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. United Kingdom (CAIPE): Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2002.
- 3- Da Costa MV. Educação interpessoal em saúde: Educação interprofissional e suas bases teórico-conceituais e metodológicas [internet]. Natal: Editora eletrônica da AVASUS/UFRN; 2018 [acesso em 15 de Maio de 2019]. Disponível em: https://avasus.ufrn.br/pluginfile.php/261504/mod_page/content/3/Texto%20-%20Unidade%202.pdf
- 4- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Vírus respiratórios emergentes, incluindo a covid-19. [Produzido por Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)], 2020. [Acesso em 13 mar. 2020]. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=320>
- 5 – Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Comunicação de risco e engajamento comunitário (CREC) Prontidão e resposta ao novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV). 2020. [Acesso em 03 jul 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1920-comunicacao-de-risco-e-engajamento-comunitario-crec-prontidao-e-resposta-ao-novo-coronavirus-de-2019-2019-ncov&category_slug=pasta-temporaria-periodo-de-transicao-no-iris-ate-22-2&Itemid=965

6- Araújo BUNO; Costa RX. Memória afetiva na era da fotografia. Intercom. 2019. [Acesso em 12 de Setemb de 2020]. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0821-1.pdf>

* O PET SAÚDE recebe financiamento (bolsas) do Ministério da Saúde.

Contribuição dos autores: Bruno Costa Poltronieri foi responsável pela concepção e escrita do texto. Andressa Silva, Gabriella Moreira, Bianca Gabriel, Nathalie de Oliveira, Kayron de Paula pela escrita do texto. Mauren Carvalho foi responsável pela revisão do texto. Thadeu Nascimento foi responsável pela criação dos "cartoons".

Submetido em: 05/08/2020

Aprovado em: 28/10/2020

Publicado em: 31/01/2021